



PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NO SUS: ACESSO, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A AUTONOMIA DA MULHER

JULIANNA MARIA SIQUEIRA SOUSA; RAFAELA VIEIRA SAGGIN; YASMIN CAVALLEIRO DE MACEDO MARANHÃO; ANTÔNIO MARCOS DA SILVA SANTOS FILHO; GABRIELA BARROSO BARBALHO

Introdução: O planejamento reprodutivo é um direito fundamental garantido pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Seu objetivo é garantir que mulheres e casais possam decidir livremente sobre o número de filhos e o momento ideal para tê-los, com acesso a informações e métodos contraceptivos eficazes e seguros. Apesar dos avanços normativos, o acesso ainda é desigual entre regiões, e persistem barreiras estruturais, sociais e culturais que limitam a autonomia reprodutiva das mulheres. **Objetivo:** Analisar o acesso ao planejamento reprodutivo no SUS, os principais desafios enfrentados pelas usuárias e estratégias de fortalecimento dessa política na atenção primária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, LILACS e BVS, com seleção de estudos publicados entre 2016 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos que discutiram acesso a métodos contraceptivos, capacitação profissional, políticas públicas e percepção das mulheres sobre o atendimento recebido. **Resultados:** A literatura revela que, embora os métodos contraceptivos estejam previstos na rotina da atenção primária, muitas mulheres enfrentam desabastecimento, falta de opções adequadas, demora para inserção de dispositivos intrauterinos (DIU) e barreiras no acolhimento e aconselhamento contraceptivo. Fatores como estigmas sociais, violência obstétrica e baixa escolaridade também interferem na decisão informada. Estratégias como capacitação das equipes, ampliação da oferta de métodos de longa duração, organização de fluxos para inserção de DIU no pós-parto e fortalecimento da escuta qualificada mostraram-se eficazes para ampliar o acesso e o respeito à autonomia das mulheres. **Conclusão:** O planejamento reprodutivo deve ser reconhecido como eixo central da atenção integral à saúde da mulher. Investir em educação em saúde, formação profissional e garantia de acesso a uma cesta diversificada de métodos é essencial para promover a equidade, prevenir gestações não planejadas e consolidar a autonomia reprodutiva feminina.

Palavras-chave: **PLANEJAMENTO FAMILIAR; SAÚDE DA MULHER; CONTRACEPÇÃO; ATENÇÃO PRIMÁRIA; GINECOLOGIA**